

Anexos

Solicitação de Autorização

Exmº Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Boim

Eu, Raquel João Trindade Martins, aluna do Mestrado de Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor da Universidade de Évora, no âmbito do trabalho de dissertação estou a desenvolver uma pesquisa relativa à transição para a vida adulta de jovens com deficiência mental.

Sou professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e resido em Elvas.

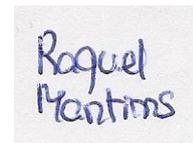
A temática do presente projeto é a transição para a vida adulta de alunos autistas com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Ao longo da investigação pretendo perceber como se realiza o processo de transição destes alunos e quais as expectativas dos seus familiares perante este processo.

Para levar a cabo este levantamento de dados irei realizar inquéritos por entrevista aos pais dos alunos com perturbações do desenvolvimento do Espectro do Autismo, que frequentam a Unidade de Educação Especial do Agrupamento.

No sentido de levar a cabo o projeto, venho por este meio solicitar a colaboração do Agrupamento.

Grata, desde já pela atenção prestada.

Certa da vossa compreensão, subscrevo-me cordialmente,

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink that reads "Raquel Martins".

(Raquel Martins)

Transcrição das entrevistas

Entrevista semiestruturada nº 1

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade ___45_____

Género: M F

Escolaridade: 4º ano 6º ano 9º ano 12º ano

Licenciatura Mestrado Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: _____15_____

Género: M F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

Boa tarde, e muito obrigada pela disponibilidade demonstrada para responder às questões que lhe irei colocar. Como já lhe expliquei serão sobre as conceções que tem sobre a transição para o mundo do trabalho da sua filha, e todas as suas informações serão apenas alvo de um estudo académico, pelo que os dados são confidenciais.

1. Quais os planos educacionais e profissionais que tem para a sua filha?

“Hum... falar desse tema, para mim é como recuar uns anos, pois já pensei muito nisso. Quando a minha filha tinha 8 ou 9 anos, já não sei bem... comecei a ver se ela gostava de ir ter comigo ao cabeleireiro e de me ajudar com as clientes, ela até se deu bem, começou por lavar só cabeças e por me ajudar na limpeza do salão, hoje já me ajuda ao fim de semana, quando há mais trabalho... fala muito bem com as pessoas, conhece toda a gente e gosta de lá estar. O futuro dela será terminar os estudos, tirar um curso de cabeleireira e ficar com o meu negócio. Acho que é bom para ela.”

2. Como imagina o futuro profissional da sua filha?

“Como já disse espero vê-la feliz no cabeleireiro... sempre foi o meu negócio, é com ele que consigo viver, pagar as contas, que cada vez são maiores... e espero que seja o dela.”

3. Quais as barreiras que espera à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

“Dificuldades... isso irão sempre acompanhá-la, mas bom não vai ficar desempregada o que já não é mau nos dias de hoje. Mas a maior dificuldade será a de ser bem aceite por todos... no dia a dia sinto que as pessoas que vão de novo ao cabeleireiro ficam a olhar para ela, muito desconfiadas, como que a pensar: “será que ela consegue fazer o que pedi?”, ficam sempre receosas e espero que quando eu deixar de lá estar as pessoas confiem nela e no seu trabalho. Vamos ver... é do que tenho mais medo.”

4. Qual o seu papel no apoio à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

“Eu, como sempre estarei aqui para a ajudar e apoiar em tudo. Tenho medo é de quando eu já cá não tiver... espero que as pessoas que gostam dela e a conhecem lhe deem a mão, se for preciso.”

Mas, que tipo de apoio lhe dá mais concretamente?

“Levo-a à escola, ajudo-a nos trabalhos de casa, levo-a ao café da vila quando ela quer ir ter com as amigas, falo com ela sobre a vida e tento prepará-la para o futuro. Faço o que qualquer mãe faz.”

5. Que atividades tem feito ou realizado com a sua filha relacionadas com o futuro escolar e profissional?

“Falo muito com ela sobre tudo e ela vai ter comigo ao trabalho e já me ajuda. Ela já cortou o cabelo das bonecas e ficam bem para aprender e quando posso vou

ter com colegas de profissão levo-a comigo, assim fala com outras pessoas e ouve novas coisas.

Quando vou ter com os fornecedores ela também vai, já os conhece todos.

Penso que não irá ter problemas de se adaptar.”

Obrigado pela sua simpatia e testemunho, espero que corra tudo pelo melhor.

Entrevista semiestruturada nº 2

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade ___39_____

Género: M F

Escolaridade: 4º ano 6º ano 9º ano 12º ano

Licenciatura Mestrado Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: _____10_____

Género: M F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

Bom dia e muito obrigado por me conceder o seu testemunho pessoal. Como já lhe disse esta entrevista tem como tema a transição de jovens com NEE para o mundo do trabalho e todas as informações recolhidas constarão somente parte do trabalho de tese de mestrado.

1. Quais os planos educacionais e profissionais que tem para a sua filha?

(em concreto diga os seus planos)

“Hiiii... o futuro é uma coisa tão incerta... o que hoje é verdade amanhã é mentira e agora com esta crise ainda mais. Como sabe a “A” ainda é muito nova e tem uma perturbação artística com algum grau de severidade, por isso ainda não pensei muito no futuro. Sei que o mais certo, se não houver mais nada, é ela ir para a APPACDM para as atividades ocupacionais mas... eu gostava que não.

Já falei com a professora e com alguns dos pais dos colegas dela e em breves conversas percebemos que a APP é a resposta mais rápida e segura que temos há mão... sabemos também que lá eles podem perder algumas das suas capacidades que conquistaram na escola pois lá o ensino, as atividades, não são tão estruturadas e são para todos os jovens o que dificulta uma resposta mais concreta.

Nós, pais e professora, sentimos vontade de criar uma associação de autistas na região mas as burocracias são muitas e agora a crise só veio piorar as coisas, não há verbas para nada... no entanto para mim é um sonho, espero que daqui a uns anos já exista essa resposta para a “A”... Até lá ela continuará em Vila Boim, na sala em que já está e a conseguir descobrir um novo mundo.”

2. Depois de tudo o que já referiu, como imagina o futuro profissional da sua filha?

“Gostava de ser uma das fundadoras da tão desejada associação e a “A” irá, se Deus quiser, ajudar nesse sonho. Ela e alguns dos seus amigos poderiam até ajudar os meninos mais novos a realizar atividades e a serem felizes connosco. Enfim penso que já estou a sonhar alto demais... vamos ver... Se não existir esta associação vejo a “A” a realizar atividades ao ar livre, nos jardins da APP, ela gosta muito de flores e ajuda o avô a regar a horta.

Já pensei que ela poderia tirar um curso de jardinagem e depois tentar trabalhar nessa área, enfim, não sei... tenho algumas ideias mas nada em concreto e tento

não pensar muito nisso porque se não entro em depressão e tenho medo do futuro. No fundo o que quero é vê-la feliz e realizada.”

3. Quais as barreiras que espera à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

(Enumere as dificuldades pelas quais espera que o seu filho passe)

“Sendo muito realista penso que a maior dificuldade será o desemprego e a competitividade que existe no mundo do trabalho, caso ela consiga ser, por exemplo jardineira, era bom pois sei que ela gosta, consegue fazer e ganhava algum dinheiro para o seu futuro, isto será sempre um emprego protegido penso eu...

Outra das dificuldades é a falta de credibilidade das pessoas em relação às capacidades da “A”, as pessoas olham para ela e pensam sempre que não consegue fazer o que diz, é muito triste.

No caso de conseguirmos fundar a associação a vida destes jovens estaria mais facilitada pois iríamos ter um leque de respostas direcionadas para eles.”

4. Qual o seu papel no apoio à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

(refira o seu papel no apoio à transição do seu filho)

“Como mãe estarei aqui para tudo o que ela precise.

Irei falar com todas as entidades que me possam dar uma resposta adequada ao futuro dela e dar-lhe o máximo de hipóteses para que possa explorar várias atividades e realidades, assim ela própria se apercebe do que tem maior ou menor facilidade de fazer. Estou aqui para a transportar para onde ela precisar... e no fundo quero é que ela se sinta bem, feliz, útil e realizada. É também importante, e eu tento não pensar muito nisso, pois fico um pouco assustada, que ela consiga realizar uma atividade que lhe dê algum dinheiro, por pouco que seja, para comprar algumas coisas para si e juntar algum... temos que pensar no futuro.”

5. Disse que lhe iria dar todas as hipóteses para ela perceber o que gosta mais de fazer. Que atividades tem feito ou realizado com a sua filha relacionadas com o futuro escolar e profissional?

“Levo-a a todos os locais que penso serem interessantes. Vou com ela à piscina, para o campo, para a praia, dar um passeio pelas ruas da cidade. Já a levei a espetáculos de música, dança e canto. Ela fica um pouco assustada e tapa os ouvidos enrolando-se no chão, por isso um sítio com música muito alta ou muita gente não é bom para ela. Mas tento que ela esteja algum tempo com pessoas para se habituar. Sei que ela só gosta de cumprir a sua rotina mas temos que a começar a habituar a outros sítios, a vida é feita de mudanças.”

Entrevista semiestruturada nº 3

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade ___37_____

Género: M F

Escolaridade: 4º ano 6º ano 9º ano 12º ano

Licenciatura Mestrado Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: _____11_____

Género: M F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

Muito bom dia e muito obrigada pela disponibilidade para responder a algumas perguntas que lhe irei colocar. Como sabe este é um trabalho de mestrado pelo que

tudo o que me disser será unicamente usado nesse sentido, a confidencialidade está garantida.

**1. Quais os planos educacionais e profissionais que tem para o seu filho?
(em concreto diga os seus planos)**

“Ui... planos para o futuro, para dizer a verdade ainda não pensei muito nisso. A realidade social está, agora mais do que nunca, em constante mudança e o futuro é incerto para todos.

O meu filho também ainda é muito novo, tem apenas 11 anitos e teremos muito tempo para pensar nisso... logo se vê!

Ele agora está na fase em que cada dia quer exercer uma atividade, um dia diz que será bombeiro, no outro pintor, para o outro é veterinário porque viu um filme com animais. A nova agora é que irá ser nadador e salteador de profissão, imagine só (risos) isto são tudo influencias do programa novo da SIC, o SPLASH, todos os domingos o deixo ver um pouco, não sou muito virada para este tipo de programas e normalmente não os deixo ver, mas este está relacionado com a água, a piscina que ele adora e no fundo com o desporto, até pode ser útil para o sensibilizar para a importância do desporto e de uma alimentação saudável e equilibrada, vamos ver...

Já estou a fugir à pergunta... vou tentar ser mais objetiva, neste momento sei que o meu filho estará nesta escola até fazer os 18 anos de idade e até lá tem muito tempo para explorar novas realidades, pode ser que depois consiga decidir-se por alguma atividade em concreto. Agora só pretendo que ele se sinta feliz e realizado e até chegar ao mundo do trabalho ainda tem muitas batalhas pela frente.

O meu filho tem algumas dificuldades em exprimir-se oralmente de forma correta e possui também um ligeiro atrofiamento muscular, o que lhe dificulta tarefas tão simples como atar os ténis ou abotoar um botão, esta tem sido a nossa preocupação, quero que ele daqui a algum tempo seja autónomo no seu dia-a-dia e que consiga tratar de si.

O meu marido está-me sempre a dizer que o devo deixar mais sozinho, a tentar resolver estas questões pois eu como mãe, e sem pensar estou sempre a querer ajudar e acabo por lhe fazer tudo sem dar tempo para que ele tente por si próprio. Sei que tenho que mudar esta minha veia de proteção e dar-lhe o seu próprio

espaço mas, por vezes, o sentimento de proteção é mais forte e acabo por não resistir”

2. Depois de tudo o que já referiu, como imagina o futuro profissional do seu filho?

“Como já referi, agora ainda não consigo imaginar o meu filho a exercer alguma atividade. (pausa) Mas se for, poderá ser algo relacionado com os animais, ou a água, ambientes que o deixam muito calmo e relaxado. O futuro a Deus pertence! Logo se verá...”

3. Quais as barreiras que espera à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

(Enumere as dificuldades pelas quais espera que o seu filho passe)

“Barreiras para o mundo do trabalho... um tema interessante e que me assusta um pouco. Tenho algum medo pelo futuro dele. Sei que como todos os jovens terá que ultrapassar o fenómeno do desemprego, poderá ter algumas dificuldades iniciais em se adaptar ao trabalho e às rotinas do mesmo e poderá ter que aprender a lidar com alguma “discriminação” que se sente. Digo isto porque quando vou passear com ele, se as pessoas o ouvem a falar comigo, como ele tem alguma dificuldade, olham todas para ele pelo canto do olho e por vezes ficam a cochichar entre elas. Sei que até pode não ser por mal, mas por vezes tenho vontade de lhes perguntar o porquê daquela reação... não me sinto bem... ele como ainda é novo com o entusiasmo da brincadeira não se apercebe, mas temo que seja a maior barreira a ultrapassar.”

4. Qual o seu papel no apoio à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

(refira o seu papel no apoio à transição do seu filho)

“Como mãe o meu papel será estar sempre presente a ajudar no que possa. Neste momento preocupo-me em dar-lhe várias experiências de vida para que ele possa descobrir o que gosta ou não de fazer e quais são as suas capacidades. Tento estar informada sobre todos os benefícios legais que o possam ajudar no futuro e no próprio momento em que ele for trabalhar irei analisar todas as possibilidades que tiver mais próximas. Vamos ver...”

6. Que atividades tem feito ou realizado com o seu filho relacionadas com o futuro escolar e profissional?

(Refira atividades que ambos têm feito para promover o futuro escolar e profissional)

“São muitas. Tento ajudá-lo a estudar, brinco com ele ao veste e despe roupa para que ele treine o abotoar de calças e camisas, por exemplo, e até o ponho a lavar a loiça quando há tempo, isto são atividades que o próprio médico me diz para fazer com ele.

Aos fins-de-semana tentamos sempre realizar uma atividade em família e fora de casa para que ele experimente novas coisas. Vamos para o campo, já passeamos a cavalo, vamos á piscina, à praia, jogamos ao futebol com ele, enfim... todo este tipo de coisas.

Olhe, no passado fim-de-semana fomos para uma quinta de turismo rural onde ele pôde alimentar os animais, tratar da horta, montar a cavalo e até nadar na piscina.

O meu marido diz que o próximo passo será deixá-lo ir, com um grupo de pessoas amigas para estes sítios, sem ter a nossa presença (dos pais) e proteção. Sei que será bom para ele mas ainda não estou preparada, acho que me dá um ataque de ansiedade assim que o vir sair de casa (risos), também ele ainda é novo e tem tempo, talvez daqui a algum tempo eu ganhe coragem. De certeza que será pior para mim do que para ele, enfim... veremos...”

Entrevista semiestruturada nº 4

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade 47

Género: M F

Escolaridade: 4º ano 6º ano 9º ano 12º ano

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: _____16_____

Género: M

F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

Muito bom dia e muito obrigada pela disponibilidade para responder a algumas perguntas que lhe irei colocar. Como sabe este é um trabalho de mestrado pelo que tudo o que me disser será unicamente usado nesse sentido, a confidencialidade está garantida.

Quais os planos educacionais e profissionais que tem para a sua filha?

(em concreto diga os seus planos)

“ Bom dia. Eu sou enfermeira, o meu pai é médico e quando engravidei sempre brincámos com a possibilidade de aquele bebé poder seguir as pisadas do avô ou as da mãe. Quando fiz uma ecografia e me disseram que o bebé poderia ter alguma patologia o meu mundo desabou mas tivemos que nos adaptar. Foi um processo longo de tristeza, revolta, raiva, medo e por fim de resignação e adaptação àquela criança. Hoje quando a observo sei que tudo valeu a pena.

Tenho consciência que a minha filha nunca irá desempenhar as funções com as quais eu sempre sonhei para ela. Tem um ligeiro atraso de capacidade, não conseguindo realizar um curso superior e apresenta também dificuldades motoras incompatíveis com as funções de médica ou enfermeira.

Com a fraca coordenação motora que a caracteriza, principalmente ao nível da motricidade fina seria muito difícil, se não mesmo impossível, ela administrar uma vacina num doente ou até mesmo realizar cirurgias pois estas atividades requerem uma enorme precisão.

Mas bom, já estou a falar como profissional de saúde e não como mãe (...) é um “defeito” de profissão! (sorri)

Para o próximo ano letivo a “C” irá frequentar o nono ano de escolaridade e depois irá para a secundária de Elvas, que agora como sabe até já agrupou com a escola de Vila Boim. Penso que tal com agora e para o ano, a “C” irá continuar a frequentar a unidade deste agrupamento, na qual passa relativamente pouco tempo por semana. A minha filha acompanha a turma, indo à unidade somente para realizar as terapias necessárias e para explorar mais individualmente a matemática. Ela tem Piscina, equitação, terapia ocupacional e, por vezes, fisioterapia, atividade que realiza igualmente com regularidade recorrendo ao hospital local.

De futuro e como ela gosta muito de escrever poderá desempenhar uma atividade administrativa, de secretariado. Quando terminar a escolaridade obrigatória poderá frequentar um curso nesta área, mas isto é apenas uma hipótese (...) daqui a quatro anos logo se vê.”

Quais as barreiras que espera à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

“Dificuldades (...) serão algumas. A primeira que me lembro, é geral a toda a sociedade, o desemprego.

A segunda será o tempo que ela leva para conseguir realizar uma atividade na perfeição, não é tão rápida como qualquer outro jovem, tem o seu próprio tempo.

Depois existe sempre um pouco de exclusão social, muito devido ao facto das pessoas, como não conhecem a realidade, não acreditarem nas capacidades reais destes jovens e nem sequer lhe darem uma oportunidade de as mostrarem.”

Qual o seu papel no apoio à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

“Como para todos os pais o meu papel é apoiá-la, ajudá-la em tudo a que necessite. De momento transporto-a para a escola e para casa, vou com ela à

fisioterapia, ajuda-a a realizar os trabalhos de casa, incentivo-a a sair e divertir-se com colegas. Chego a ir levá-las por algum tempo a um bar, ao jardim, ou até a realizar jantares no quintal destinados a elas. É primordial que a “C” conviva com jovens da sua idade, assim como considero igualmente importante que os nossos jovens tenham contacto com ela e com as suas necessidades, desta forma percebem que cada um é como cada qual e preparam-se para de futuro não discriminar os outros pela sua aparência ou comportamento (...).

A família será sempre o seu elemento de segurança, para onde por mais “empurrões” e “trambolhões” que leve da vida, como se costuma dizer, se poderá sempre dirigir.

A família é o elemento conciliador entre o jovem e a sociedade.”

Que atividades tem feito ou realizado com a sua filha relacionadas com o futuro escolar e profissional?

“Penso que já respondi um pouco a esta questão na anterior. Para além de tudo o que já referi, posso salientar que falo com a “C” sobre o seu futuro, as suas capacidades e por vezes a complexidade da vida.

Por outro lado a família mais alargada (avós, tios, primos) contribui em muito para a sua independência pois ela leva semanas a saltitar de uma casa para a outra e de terra para terra. Durante as férias vai connosco, pais, vai com os tios e brinca muito com os primos. Levamo-la a experimentar todo o tipo de realidades e de atividades, gosto muito que ela ultrapasse todos os seus medos.”

Entrevista semiestruturada nº 5

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade 41

Género: M

F

Escolaridade: 4º ano

6º ano

9º ano

12º ano

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: _____12_____

Género: M

F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra

Qual? _____

Muito bom dia e muito obrigada pela disponibilidade para responder a algumas perguntas que lhe irei colocar. Como sabe este é um trabalho de mestrado pelo que tudo o que me disser será unicamente usado nesse sentido, a confidencialidade está garantida.

Quais os planos educacionais e profissionais que tem para o seu filho?

(em concreto diga os seus planos)

“Bom... para mim o tema é um pouco complicado pois antes dele nascer tinha, como qualquer um, uns sonhos/ planos que queria ver cumprir, mas hoje sendo realista sei que o “D” não tem um grande futuro profissional há sua frente.

Ele vai frequentar o 7º ano e ficará na unidade até ao 12º, se as coisas não mudarem. Futuramente gostaria que existisse uma instituição autista que o acolhesse e que o ajudasse em todas as suas necessidades.

Existe a ideia de criar uma associação deste tipo na região mas, com a crise, infelizmente, parece uma ideia complicada...”

Consegue então dizer-me como imagina o futuro profissional deste jovem?

“Como já percebeu o meu filho tem uma incapacidade de 90 por cento sendo bastante dependente, por isso já não o imagino a realizar nenhuma atividade profissional, sei que não é capaz, neste momento só quero que ele consiga mais independência e que consiga pelo menos, andar na rua sozinho.

Desculpe mas falar do futuro profissional do meu filho para mim, não está correto, ele nunca vai desempenhar nenhuma atividade (...) isto irrita-me pois cada vez que se fala em autismo, as televisões, os estudos só mostram casos de sucesso em que é tudo muito cor-de-rosa e nunca mostram o lado dos jovens mais dependentes... somos sempre esquecidos.” (emociona-se).

“Tente acalmar-se (...) tem razão, mas não considera importante o caso do seu filho fazer parte de um estudo? No fundo está a relatar o seu caso. E posso dizer-lhe que na psicologia vocacional o futuro profissional não é apenas a realização de uma atividade remunerada. É um tema que deve ser abordado desde cedo, pois qualquer um de nós é influenciado por tudo o que passa à volta e um pequeno episódio de infância pode motivar a busca de um objetivo que poderá originar a realização de uma atividade que nos realize futuramente. No caso do seu filho, e interpretando o que já referiu o futuro profissional dele será a inclusão numa instituição de autistas.”

“Tem razão, desculpe lá (...) é muito difícil falar destes assuntos, tenho consciência das dificuldades e poucas competências do meu menino e vendo que ninguém se importa, sinto-me muito revoltada.

Ao longo da vida o meu filho foi sempre tratado com desprezo, uma pessoa que mais valia ser invisível e que só incomoda os outros. É muito difícil ter uma deficiência e ser-se constantemente rotulado, visto como um fardo para todos.

E como mãe... tenho medo do futuro.

Quem toma conta dele quando crescer e eu já cá não estiver? Infelizmente não somos eternos, enfim...”

Perante o que me conta, por que barreiras passa o seu filho?

“Olhe, não é bem aceite pelos colegas nem consegue brincar com eles, pois não fala e mantém sempre alguma distancia das pessoas, principalmente as que não conhece. Somos olhados de lado na rua, mesmo por adultos. Tem muitas dificuldades em realizar novas coisas, demora muito tempo...”

Qual o seu papel no apoio à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

“Tendo em conta o que já me disse sobre a transição para a mundo do trabalho o meu papel é procurar uma instituição que se adeque a ele e às suas limitações. É lutar constantemente para que ele consiga realizar certas coisas do dia-a-dia, cada pormenor, cada pequena conquista é uma vitória para todos (...) não o quero deixar sozinho.”

Que atividades tem feito ou realizado com o seu filho relacionadas com o futuro escolar e profissional?

“Agora ando a tentar que ele se sinta bem sozinho na rua. Mando-o ir buscar um pacote de qualquer coisa à mercearia, dou-lhe o dinheiro certo, escrevo num papel o que pretendo e deixo-o ir, depois vou a pouca distância dele para o puder observar.

Faço isto em alturas de pouco movimento na rua e normalmente aviso a senhora Maria da mercearia, ela espera à porta por ele. Para qualquer outro jovem seria fácil pois é só passar um rua e andar mais duas ou três portas mas, o “D” é muito dependente.

Temos que ir aos poucos, na rua também já toda a gente sabe a ajuda-o, agora da última vez que tentei ele fez o caminho sozinho e quando chegou não entregou o papel, apontou para o que queria, contou-me a D. Maria. Ele já praticou esta tarefa mais de vinte vezes de certeza, houve uma altura que era quase todos os dias, agora vou continuar a mandá-lo mais algum tempo e depois começa a ir à padaria que fica um pouco mais ao lado da mercearia, temos que ser persistentes. A nossa grande vitória será vê-lo andar sozinho pela rua, na aldeia.

Quando posso vou com ele à piscina e aos cavalos que ele adora.

Por outro lado, como já disse, procuro uma instituição que o possa receber e contribuir para o seu desenvolvimento, de acordo com as suas dificuldades. ”

“Obrigado pela colaboração e desculpe se a magoei um pouco com a reflexão que lhe pedi para fazer mas o seu testemunho é muito importante e interessante.”

“De nada, desculpe eu por ter chorado mas até vou mais leve para casa... desabafei consigo!”

Entrevista semiestruturada nº 6

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade ___44___

Género: M

F

Escolaridade: 4º ano

6º ano

9º ano

12º ano

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: ___13___

Género: M

F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra

Qual? _____

Boa tarde e muito obrigado por me conceder o seu testemunho pessoal. Como já lhe disse esta entrevista tem como tema a transição de jovens com NEE para o

mundo do trabalho e todas as informações recolhidas constarão somente parte do trabalho de tese de mestrado, pelo que a sua confidencialidade está totalmente garantida.

Quais os planos educacionais e profissionais que tem para a sua filha?

(em concreto diga os seus planos)

“A “E” quando nasceu e até sensivelmente ao ano e meio, dois anos de idade era uma criança com um desenvolvimento normal, fazia tudo como qualquer outra criança da mesma idade. Ela palreava, começou a andar, sentava-se (...) apenas tinha necessidade de se isolar nunca gostando de estar em grande grupo e brincando sempre sozinha.

A partir daí e de forma lenta e progressiva começou a perder as capacidades até então adquiridas. Começou a ter dificuldades em gesticular, a deixar de andar pois os músculos atrofiaram e a deixar de dizer as palavras que já tinha apreendido. Nós, enquanto pais, tínhamos planos futuros para ela que depois fomos obrigados a abandonar, isto provocou em nós um sentimento de incompreensão, tentativa de isolamento, de rejeição e posteriormente com o apoio da equipa médica que ajudava a nossa filha começamos a aceitar a realidade. Foi um processo longo, doloroso e solitário (...)

A “E” esteve no infantário até aos três anos, realizou a pré-escola até aos 6, já com dificuldades e foi posteriormente inserida numa turma de 1º ciclo do Agrupamento de Vila Boim.

Atualmente está no 6º ano de escolaridade mas não acompanha os colegas da turma, estando o seu tempo mais destinado às terapias: hipoterapia, musicoterapia, terapia da fala, fisioterapia, terapia ocupacional.

Com estas atividades ela consegue manter alguma qualidade de vida e ser estimulada para tal.

Irá ficar nesta Unidade e Agrupamento Escolar até ao 12º ano, pois, a nosso ver, está a ser bem acompanhada. Posteriormente, uma forte possibilidade será a sua integração/inclusão na APPACDM de Elvas, mas ainda não queremos pensar muito nisso (...) depois veremos.”

Como imagina o futuro profissional da sua filha?

“Como disse não sou muito dado a sonhos, tenho consciência que a minha filha tem uma deficiência mental profunda e que não conseguirá só por si desempenhar alguma atividade profissional. É uma criança dependente do adulto e da sua companhia, poderá ser incluída nas atividades ocupacionais da APP, mas logo se verá (...) queremos é que esteja bem e feliz.”

Quais as barreiras que espera à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

De uma forma geral, posso dizer que a “E” tem dificuldades de interação com as outras pessoas e de adaptação a novas realidades.

No entanto, se for integrada nas atividades ocupacionais da APP não terá barreiras na sua vida pois a instituição está totalmente preparada para a receber, quer a nível de barreiras arquitetónicas quer ao nível dos profissionais que trabalham com os jovens.

Um dos factos que mais me magoa é verificar que quando passeamos com ela em locais públicos todas as pessoas a olham de alto a baixo e comentam a sua situação. Muitas vezes as pessoas olham para nós como uns coitadinhos ou então colocam em causa a minha competência profissional (...) como se por eu estar relacionado com a área da saúde, técnico de radiologia, tivesse culpa pela deficiência da “E” (...) como se os meus conhecimentos profissionais me ajudassem a salvar a minha filha da sua realidade (...) por vezes é muito revoltante!

Qual o seu papel no apoio à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

Como pais nós preocupamo-nos muito com o seu bem-estar e saúde. Vamos com ela ao médico, às terapias, fazemos a sua higiene pessoal e tentamos constantemente procurar atividades que promovam o seu desenvolvimento. Estamos constantemente a estimulá-la numa tentativa de não perder as poucas capacidades que ainda possui. A estimulação das suas capacidades ocorre principalmente por meio da observação e exploração de objetos e situações reais.

E, que atividades tem feito ou realizado com a sua filha relacionadas com o futuro escolar e profissional?

Na mesma linha da resposta anterior, posso dizer que as atividades que realizamos com ele são bastante concretas e objetivas pois só assim ela poderá apreender algo.

Para além de irmos com ela, como já referi, às terapias necessárias, as quais já fazem parte da rotina. De vez em quando, mais propriamente de três em três meses por aí tiramos um fim-de-semana e vamos para uma quinta de turismo rural. Neste local ela tem contacto com animais: cavalos, cães, burros, entre outros; realiza atividades dentro de água; tem atividades com música entre muitos outros aspetos. Estes dois dias são encarados como sessões de terapias intensivas com a colaboração e interação estreita dos pais realizadas num contexto muito descontraído”.

Entrevista semiestruturada nº 7

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade 42

Género: M F

Escolaridade: 4º ano 6º ano 9º ano 12º ano

Licenciatura Mestrado Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: 12

Género: M F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

Boa tarde e muito obrigado por me conceder o seu testemunho pessoal. Como já lhe disse esta entrevista tem como tema a transição de jovens com NEE para o mundo do trabalho e todas as informações recolhidas constarão somente parte do trabalho de tese de mestrado, pelo que a sua confidencialidade está totalmente garantida.

Quais os planos educacionais e profissionais que tem para o seu filho?

(em concreto diga os seus planos)

“Boa tarde!

Hum.... Falar do futuro do meu filho é muito difícil, ele tem um grau de incapacidade elevado e por isso sei que dificilmente conseguirá exercer um trabalho... Tento não pensar...

A nível educacional ele irá estar inserido no grupo de Vila Boim até ao 12º ano, segundo sei. Depois deixa de ser, segundo me disseram, responsabilidade do Ministério da Educação e passa para o da Segurança Social, só papéis e sacudir a água do capote.

Como mãe gostaria que entretanto surgisse na região a tão desejada associação de crianças autistas e que ele pudesse lá ficar.

Quando nos juntamos todos os pais dos alunos desta unidade desabafamos sempre um pouco (...) nós compreendemo-nos uns aos outros (...) e sentimos a necessidade de um espaço onde inserir os nossos filhos que desse a resposta adequada às suas necessidades, pois temos medo que na APPACDM de Elvas eles percam algumas das competências até aqui conseguidas,

Não é que não gostemos das pessoas que dirigem a instituição mas sabemos que vão para lá pessoas com todo o tipo de deficiências e consideramos que o autismo é uma realidade muito específica que precisa de um acompanhamento mais profundo e estruturado. Com isto no pensamento, já entramos em contacto com as autarquias da região e até já escrevemos uma carta ao Ministro da Segurança Social em busca de apoio e interesse. As autarquias disseram-nos que compreendiam mas que não existem verbas disponíveis, da parte do Ministro nem uma resposta, enfim! Eles estão lá no gabinete, querem lá saber do povo!

Não vamos desistir mas sabemos que será difícil conseguir o que queremos, para mais agora que só se pensa em poupar. Mas a esperança é a última a morrer.

Vejo o meu filho integrado numa instituição, em regime de internato, onde lhe sejam oferecidos todos os apoios educacionais e lúdicos adaptados à sua deficiência e dificuldades.”

Como imagina o futuro profissional do seu filho?

“Imaginar (...) esta pergunta permite-me sonhar um pouco!

Sei que com a deficiência profunda dele não é possível, mas gostaria de ver o meu filho a desempenhar tarefas manuais, de expressão plástica, pintura ou outras para ter alguma autonomia pessoal, ser feliz e também ter independência financeira.

Sim, a sua falta de autonomia preocupa-me muito. Daqui a uns anos, quando nós pais partirmos quem toma conta dele? Quem lhe compra tudo o que precisa? Com que dinheiro? (...) Este é um assunto que nos assusta muito como pais. Temos muito medo do futuro (...) mas, como religiosa que sou estou sempre a dizer ao meu marido que nós estaremos sempre a olhar por ele, mesmo lá de cima (...) e a iluminar a sua vida!”

Qual o seu papel no apoio à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

“Eu, e o pai estamos aqui para ajudar o “F” em tudo o que precise. Levamo-lo para a escola, tomamos conta da sua higiene pessoal. Ele vai há casa de banho sozinho durante o dia (...) mas não consegue tomar banho sem a minha ajuda. Estamos sempre

prontos a ajudar a professora se ela nos pedir. Procuramos instituições que o possam acolher da forma mais apropriada. Levamo-lo ao médico e para algumas terapias e, pensando no seu futuro tentamos sempre juntar um pouco do nosso dinheiro mensal (...) cada vez é menos infelizmente, pois as despesas estão a aumentar e o ordenado diminui, no banco para ele quando já cá não estivermos.”

Quais as barreiras que espera à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

“Como já disse, com a sua incapacidade intelectual não lhe é possível desempenhar uma atividade profissional, no entanto, como barreiras vejo pelo menos uma que sinto diariamente, alguma exclusão social de que ainda somos alvo. Quando ando na rua com ele todas as pessoas, principalmente as que não nos conhecem, olham para nós de lado, parece que têm medo. Fogem de nós(...) É muito triste e revoltante!! Por outro lado gosto de ver quando os colegas dele, crianças que andam na escola, largam os pais ou familiares e se dirigem a ele, fazendo logo os seus gestos preferidos e abraçando-o. Sei que ele comunica com as outras crianças e é reconfortante ver que as crianças estão adaptadas a ele, pode ser que de futuro não tenham a mesma reação que os pais.”

Que atividades tem feito ou realizado com o seu filho relacionadas com o futuro escolar e profissional?

“Faço algumas diariamente. Mais de forma lúdica e em forma de brincadeira, abrangendo atividades plásticas, de pintura, com barro, com plasticina e papel com a intenção de lhe dar todo o tipo de experiencias com vários materiais.

Para além disso, gostamos muito de ir com ele para o campo e para a piscina de uma pessoa amiga, são atividades em que ele está muito feliz. ”

“Agradeço imenso pelo seu testemunho e espero que corra tudo bem com o “F”. Se precisar de alguma coisa em que eu possa ajudar não hesite. Ajudarei no que for possível.”

“Eu é que agradeço, pela simpatia, pelo interesse e por retratar casos de crianças autistas que não são um grande exemplo de sucesso. ”

Entrevista semiestruturada nº 8

“Boa tarde!

Desde já agradeço a disponibilidade que demonstrou em colaborar com este trabalho investigativo e como sabe todas as informações que der são confidenciais pelo que integrarão apenas o trabalho e nada mais.

A entrevista tem como tema a transição para o mundo do trabalho de crianças, jovens com necessidades educativas especiais, mais propriamente com um diagnóstico de perturbações do desenvolvimento do Espectro do Autismo.”

“Ora essa, não tem nada que agradecer, eu colaboro consigo com todo o gosto.”

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade 43

Género: M

F

Escolaridade: 4º ano

6º ano

9º ano

12º ano

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: 10

Género: M

F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

Quais os planos educacionais e profissionais que tem para o seu filho?

(em concreto diga os seus planos)

“ (...) Fazer planos para o futuro nesta altura é difícil, eu que já tenho uma atividade profissional há alguns anos tenho sempre medo de perder o emprego (...) quanto mais o “G”.

Neste momento não lhe sei dizer, ele ainda é muito novo, tem muitos anos pela frente e o futuro está tão incerto (...). Numa realidade mais próxima só lhe sei dizer que ele vai continuar matriculado no Agrupamento de Escolas de Vila Boim. Passou agora para o 5º ano e vai começar uma nova etapa. Ele está com algum medo porque sabe que vai andar a mudar de sala, tem um horário a cumprir (...) a ideia de ter muitos professores não o assusta pois ele foi várias vezes por semana à Unidade para ter outras ocupações, musica, equitação, terapia da fala, ir à piscina, várias atividades e para cada uma tinha um professor diferente, já está habituado.

De qualquer forma estou sempre a acalmá-lo, a professora “M” disse-me que no início do próximo ano, nas primeiras semanas, ele vai estar acompanhado por um adulto para não se perder na escola e se habituar aos percursos e ao novo horário. Vai estar acompanhado.

Ficará neste Agrupamento até ao 12º ano sempre acompanhado por pessoas da Unidade.

Para trabalhar ainda não sabe (...) ainda está como é típico nesta idade a explorar atividades.”

Como imagina o futuro profissional do seu filho?

“ Como já disse ainda não se sabe (...) agora está na altura em que quer experimentar tudo, gosta é de se aventurar.

Mas quero ver o meu filho, um adulto feliz e realizado, como qualquer outro pai!”

Já que falou em explorar novas realidades, pode-me dizer, que atividades tem feito ou realizado com o seu filho relacionadas com o futuro escolar e profissional?

“Atividades (...) são várias, ele não gosta de estar parado e nós como o queremos acompanhar também não estamos, por vezes cansa e, agora com as férias então, eu como estou a trabalhar nem sempre posso mas a minha mulher está no desemprego e acompanha-o. Levam os dias na piscina, já foi com a mãe aos cavalos, vai para a quinta do meu sogro, ajuda o avô na horta, brinca com amigos e com os animais na quinta, faz de tudo um pouco e ao fim do dia a mãe está mais cansada do que ele. É um menino cheio de energia.

Agora quer é ir uns dias à praia, eu já lhe disse que tem que esperar pelas minhas férias, e quer aprender a surfar e a mergulhar (...) diz que quer conhecer o fundo do mar. Vamos ver se lhe consigo dar esta experiência. A pensar na escola a mãe faz com ele alguns trabalhos para não esquecer o que aprendeu e por vezes, gosta de ir ter com uma rapariga que acabou o curso de professora há pouco tempo e que está em casa, sem trabalho, ele gosta mais, penso que ela tem outras formas de o levar para o estudo que a mãe não tem e é diferente, sempre sai de casa.”

A pensar novamente no futuro, quais as barreiras que espera à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

“Agora tocou num ponto sensível (...) penso que são tantas, assim como as de qualquer outro jovem. Primeira irá deparar-se com a falta de emprego, a não ser que isto mude nós próximos anos o que não me parece. Depois terá alguma dificuldade inicial em aceitar as regras do trabalho, terá que cumprir regras, depois terá que estar concentrado e apresentar trabalho, terá que aprender a estar com outros colegas sem a presença de um adulto, e os outros a estar com ele, por vezes as crianças olham-no de lado, terá que tomar as suas próprias decisões, enfim (...) nem quero pensar mais.”

E, qual o seu papel no apoio à transição do seu filho para o mundo do trabalho?

“O meu papel (...) como o de qualquer outra família será apoiá-lo, ajudar no que precise e, se ele não conseguir tirar a carta de condução ou demorar mais algum tempo, iremos levá-lo para o trabalho tal como agora para a escola.”

Entrevista semiestruturada nº 9

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade ___45___

Género: M F

Escolaridade: 4º ano 6º ano 9º ano 12º ano

Licenciatura Mestrado Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: _____14_____

Género: M F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

Boa tarde e muito obrigado por me conceder o seu testemunho pessoal. Como já lhe disse esta entrevista tem como tema a transição de jovens com NEE para o mundo do trabalho e todas as informações recolhidas constarão somente parte do trabalho de tese de mestrado, pelo que a sua confidencialidade está totalmente garantida.

Quais os planos educacionais e profissionais que tem para a sua filha?

(em concreto diga os seus planos)

“(Sorri) Esta pergunta e este tema numa altura em que a sociedade e as regras estão sempre a ser alteradas pelo governo que dizem que nos governa (...) até dá vontade de rir (...). Planos? Que planos? Será que ainda temos futuro? (...) Olhe, dá que pensar e é tudo muito incerto.

Eu há três meses tinha trabalho e agora fiquei sem nada. E tão próximo não vejo hipóteses de voltar ao trabalho (...) mas, isto foi um pequeno desabafo, agora vou falar da “H” é ela que nos interessa, verdade?

Sei que até aos 18 anos, em princípio, estará em Vila Boim na Escola, depois logo se verá (...) poderá fazer alguma atividade que tenha a ver com o teatro, a escrita, coisas de que ela gosta muito. Posso até talvez inscrevê-la num curso profissional de representação, se ela continuar a gostar desta área.”

Como imagina o futuro profissional da sua filha?

“A “H” adora ler, lê todos os livros de aventuras e histórias que lhe compramos ou que até traz da biblioteca da escola e depois tenta sempre fazer um pequeno teatro sobre o que leu. Pede-me ajuda para fazer um pequeno cenário imaginado por ela e monta um pequeno espetáculo para a família. O que acontece é que para saber se ela interpretou bem o que leu eu acabo também por ler os livros (...) é uma atividade conjunta. Por isso consigo imaginá-la num teatro amador, como atriz. Ela gosta muito de brincar aos teatros e está sempre muito divertida. Leva dias inteiros só a planear a sua pequena peça (...) é interessante!”

Já que referiu uma atividade conjunta, que atividades para além dessa tem feito ou realizado com a sua filha relacionadas com o futuro escolar e profissional?

“ Bom (...) vou com ela passear para o campo onde apanhamos lindos ramos de flores, vamos à barragem, já a deixei andar de barco na barragem, passeamos pela cidade onde se visitam vários monumentos e instituições (...) faço o que posso

com o tempo que tenho e o dinheiro que existe. Agora abriu em Elvas, como já deve saber, a associação “Gota de Arte” uma espécie de escola que promove atividades com os jovens, eles têm aulas de dança, de ginástica, de música, de representação onde fazem pequenos teatros, vão à piscina, para o jardim, fazem piqueniques, no fundo convivem uns com os outros e ocupam o tempo com atividades. Quando a “Gota de Arte” abriu fui lá e inscrevi a “H”, assim está ocupada e a conviver com jovens (...) é claro que falei com o responsável e lhe expliquei as particularidades da “H”. O senhor foi muito simpático e disse-me que eles estão sempre com alguém mais velho, pediu-me um papel do médico que acompanha a minha filha para saber que atividades pode ela ou não fazer, quais os cuidados a ter e, pronto, daqui a uns dias tenho que a ir levar e buscar à associação.

Decidi inscrevê-la pelo convívio, pelas atividades e também pelas regras. Ela tem que perceber que, por exemplo, quando imita alguma história nem sempre está sozinha, tem que dividir o espaço com os outros e respeitar o seu tempo.

Penso que será bom para ela, é uma nova realidade e novas coisas para fazer sem estar sempre sozinha, só comigo e em casa.”

Quais as barreiras que espera à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

“Penso que as barreiras serão muitas e cada vez mais (...) com a realidade social em que vivemos. Uma é sem dúvida o desemprego que nos afeta a todos, outra é a competição laboral que existe (...) Tendo em conta a deficiência poderá ter dificuldades em se adaptar ao trabalho e às regras dele. Faz as coisas mais lentamente (...) tem o seu próprio ritmo e será que as pessoas acreditam nas suas capacidades? É uma questão que me coloco muitas vezes pois sinto que as pessoas reparam muito na aparência e não confiam nestes jovens. Vai ser sem dúvida uma batalha a seguir de outra (...) depois se verá como corre, por vezes gosto de não pensar pois tenho algum medo do futuro.”

Qual o seu papel no apoio à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

“Eu, estou aqui para tudo. Quero vê-la sempre contente e para isso levo-a onde for preciso. Transporto-a para a escola e para outras atividades, preocupo-me com a sua saúde e bem-estar, com as idas ao médico. Tento dar-lhe várias experiências para ela conhecer várias coisas, falo com pessoas que me podem ajudar a entender o seu futuro e os poucos benefícios que a lei lhe dá (...) no fundo quero facilitar ao máximo a sua vida.”

Entrevista semiestruturada nº 10

Identificação do Encarregado de Educação:

Idade ____47____

Género: M F

Escolaridade: 4º ano 6º ano 9º ano 12º ano

Licenciatura Mestrado Doutoramento

Identificação do aluno:

Idade: ____16____

Género: M F

O diagnóstico realizado ao seu filho/ educando é de:

Perturbação Autística

Perturbação de Asperger

Perturbação de Rett

Outra Qual? _____

Boa tarde e muito obrigado por me conceder o seu testemunho pessoal. Como já lhe disse esta entrevista tem como tema a transição de jovens com NEE para o mundo do trabalho e todas as informações recolhidas constarão somente parte do trabalho de tese de mestrado, pelo que a sua confidencialidade está totalmente garantida.

**Quais os planos educacionais e profissionais que tem para a sua filha?
(em concreto diga os seus planos)**

“Já pensei e até já falei com a professora dela sobre isso, ela fica na escola até aos 18 anos e depois irá para a APP, ao pé dos bombeiros. A professora disse que ela pode tirar lá um pequeno curso profissional e fica lá a trabalhar e a ganhar algum dinheiro, o que é bom. Também sei que a levam e trazem a casa, nós não temos “estampote” e isso é muito bom”.

Como imagina o futuro profissional da sua filha?

“Com o que já disse imagino ela a limpar casas ou até a lavar e passar roupa a ferro. Sei que isso tem outros nomes na APP mas eu agora não me lembro deles. Na APP há essas atividades e ela gosta de as fazer, ajuda um pouco em casa e o que importa é ganhar algum para ela e estar ocupada.”

Quais as barreiras que espera à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

“Barreiras são dificuldades, certo? Essas são algumas, as pessoas olham de lado para nós, não confiam que ela é capaz de fazer as coisas (...) é difícil. Mas se ela for para a APP não fica desempregada, o que é bom. Vamos ver, eu quero que ela vá, pois tenho medo de a ver sozinha, quando nós já cá não estivermos que nós não vivemos para sempre. Assim os doutores da APP cuidam dela.”

Qual o seu papel no apoio à transição da sua filha para o mundo do trabalho?

Eu vou com ela ao doutor, compro os medicamentos, ando com ela para todo o lado, falo com ela sobre a vida e procuro que ela fique na APP para não estar só. É

pena porque como não tenho “estampote” não podemos passear muito mas por vezes vamos à barragem ou ao rio, o vizinho “h” dá boleia quando vai para a pesca (...) ele é muito boa pessoa.

Sei que ela não gosta de andar de camioneta mas às vezes tem que ser, quando recebemos o rendimento vamos às compras.

Não lhe dou tudo o que quero mas é o que posso, a vida tá complicada. Quando ela for ter com os doutores da APP espero que tenha dinheiro para si, para a sua vida

Que atividades para além dessa tem feito ou realizado com a sua filha relacionadas com o futuro escolar e profissional?

(Respondeu na questão anterior.)

Tabelas de tratamento de dados das entrevistas

Tema I : Planos para o futuro dos filhos

Domínios	Categorias	Subcategorias	Participantes			Exemplos
			Total N =10			
			Total	Freq.	%	
Planos para o futuro dos filhos	Planos escolares	Tirar curso profissional	4	Variável	25	<p>O futuro dela será terminar os estudos e tirar um curso de cabeleireira [P1F] Vejo a “A” a realizar atividades ao ar livre, nos jardins da APP, tirar um curso de jardinagem [P2F] inscrevê-la num curso profissional de representação [P9F] tirar lá um pequeno curso profissional e fica lá a trabalhar [P10F]</p>
		Continuar a frequentar ensino regular	8	Típica	50	<p>...para o ano, a “C” irá continuar a frequentar a unidade deste agrupamento [P4F] Até lá ela continuará em Vila Boim [P2F] o meu filho estará nesta escola até fazer os 18 anos de idade [P3M] vai frequentar o 7º ano e ficará na unidade até ao 12º [P5M] Irá ficar nesta Unidade e Agrupamento Escolar até ao 12º ano [P6F] irá estar inserido no grupo de Vila Boim até ao 12º ano [P7M] Ficará neste Agrupamento até ao 12º ano sempre acompanhado por pessoas da Unidade. [P8M] que até aos 18 anos, em princípio, estará em Vila Boim na Escola [P9F] fica na escola até</p>

					aos 18 anos [P10F]
	Frequentar escola de educação especial	4	Variável	25	Ir para a APPACDM, para as atividades ocupacionais P2F) poderá ser incluída nas atividades ocupacionais da APP (P6F) Vejo o meu filho integrado numa instituição, em regime de internato (P7M) depois irá para a APP (P10F)
Planos profissionais	Seguir o negócio da família	1	Rara	50	O futuro dela será ficar com o meu negócio [P1F] desempenhar uma atividade administrativa, de secretariado (P4F)
	Atividade administrativa	1	Rara	50	
	Ser feliz	7	Típica	46.7	<i>espero vê-la feliz no cabeleireiro (P1F)</i> <i>No fundo o que quero é vê-la feliz e realizada. (P2F)</i> só pretendo que ele se sinta feliz e realizado (P3M) <i>queremos é que esteja bem e feliz.”(P6F)</i> ser feliz (P7M) um adulto feliz e realizado (P8M) Quero vê-la sempre contente (P9F)
Planos em geral	Ser independente	2	Rara	13.3	A nossa grande vitória será vê-lo andar sozinho pela rua, na aldeia. (P5M) para ter alguma autonomia pessoal (P7M)
	Ganhar dinheiro	3	Variável	20	ganhava algum dinheiro para o seu futuro (P2F) ter independência financeira. (P7M) ganhar algum dinheiro (P10F)
	Adequado às necessidades do educando	3	Variável	20	ser algo relacionado com os animais, ou a água, ambientes que o deixam muito calmo e relaxado (P3M) vejo a A a realizar

					atividades ao ar livre, nos jardins da APP (P2F) desempenhar tarefas manuais, de expressão plástica, pintura ou outras(P7M)
	Pensa nisso	2	Rara	13.3	Já pensei muito nisso [P1F] Já pensei e até já falei com a professora dela sobre isso (P10F)
	Criar a oportunidade profissional	3	Variável	20	criar uma associação de autistas na região (P2F) criar uma associação deste tipo na região (P5M) entretanto surgisse na região a tão desejada associação de crianças autistas e que ele pudesse lá ficar (P7M)
Preocupação com os planos	Não aborda os planos para o futuro	7	Típica	46.7	tento não pensar muito nisso(P2F) ainda não pensei muito nisso (P3M) é muito difícil falar destes assuntos (P5M) mas ainda não queremos pensar muito nisso (P6F) Tento não pensar... (P7M) nem quero pensar mais (P8M) por vezes gosto de não pensar pois tenho algum medo do futuro.”(P9F)
	Procurar a oportunidade profissional	3	Variável	20	Irei falar com todas as entidades que me possam dar uma resposta adequada ao futuro dela,(P2F) procurar uma instituição que se adequa a ele e às suas limitações (P5M) <i>procuramos instituições que o possam acolher da forma mais apropriada.(P7M)</i>

Tema II: Apoios à transição para o mundo do trabalho

Domínios	Categorias	Subcategorias	Participantes			Exemplos
			Total N = 10			
			Total	Freq.	%	
Apoios à transição para o mundo do trabalho	No papel escolar	Levar à escola	5	Típica	55.6	<p>“Levo-a à escola”(P1F)</p> <p>“Levamo-lo para a escola” (P7M)</p> <p>“iremos levá-lo para o trabalho tal como agora para a escola” (P8M)</p> <p>“Transporto-a para a escola e para outras atividades” (P9F)</p>
		Trabalhos de casa	4	Variável	44.4	<p>“ajudo-a nos trabalhos de casa” (P1F)</p> <p>“Tento ajudá-lo a estudar”.(P3M)</p> <p>“ajudo-a a realizar os trabalhos de casa” (P4F)</p> <p>“A pensar na escola a mãe faz com ele alguns trabalhos” (P8M)</p>
	No papel profissional	Exploração dos interesses	4	Variável	100	<p>“Comecei a ver se ela gostava de ir ter comigo ao cabeleireiro e de me ajudar com as clientes” [P1F]</p> <p>“atividades plásticas, de pintura, com barro, com plasticina e papel” (P7M)</p> <p>“Quando a “Gota de Arte” abriu fui lá e inscrevi a “G”, uma espécie de escola que promove atividades com os jovens, eles têm aulas de dança, de ginástica, de música, de representação onde fazem pequenos teatros, vão à piscina, para o jardim, fazem piqueniques, no fundo convivem uns com os outros e ocupam o tempo com atividades.” (P9F2)</p> <p>“ Na APP há essas atividades e ela</p>

						gosta de as fazer, ajuda um pouco em casa” (P10F)
Nos restantes papéis da carreira	Transporte		1	Rara	100	“transportar para onde ela precisar” (P2F)

Tema III: Atividades para preparar o futuro escolar e profissional

Domínios	Categorias	Subcategorias	Participantes			Exemplos
			Total	Freq.	%	
Atividades para preparar o futuro escolar e profissional	Desenvolvimento pessoal	Desenvolvimento de capacidades	10	Geral	71.4	<p>“ela vai ter comigo ao trabalho e já me ajuda” [P1F3]</p> <p>“Aos fins-de-semana tentamos sempre realizar uma atividade em família e fora de casa para que ele experimente novas coisas” (P3M)</p> <p>“ ela gosta muito de flores e ajuda o avô a regar a horta” .(P2F)</p> <p>“Vou com ela à piscina para o campo, para a praia, dar um passeio pelas ruas da cidade levei a espetáculos de música, dança e canto” (P2F)</p> <p>“ brinco com ele...o ponho a lavar a loiça...Vamos para o campo, já passeamos a cavalo, vamos á piscina, à praia, jogamos ao futebol com ele,... fomos para uma quinta de turismo rural onde ele pôde alimentar os animais, tratar da horta, montar a cavalo e até nadar na piscina.” (P3M)</p> <p>“tentar que ele se sinte bem sozinho na rua vou com ele à piscina aos cavalos”(P5M)</p> <p>“ tentamos constantemente</p>

				<p>procurar atividades que promovam o seu desenvolvimento. vamos para uma quinta de turismo rural. Neste local ela tem contacto com animais: cavalos, cães, burros, entre outros; realiza atividades dentro de água; tem atividades com música entre muitos outros aspetos” (P6F)</p> <p>“ ir com ele para o campo para a piscina” (P7M)</p> <p>“ Levam os dias na piscina aos cavalos, vai para a quinta do meu sogro, ajuda o avô na horta, quer é ir uns dias à praia aprender a surfar e a mergulhar conhecer o fundo do mar.” (P8M)</p> <p>“vou com ela passear para o campo vamos à barragem deixei andar de barco na barragem passeamos pela cidade onde se visitam vários monumentos e instituições” (P9F)</p> <p>“ por vezes vamos à barragem ou ao rio, quando recebemos o rendimento vamos às compras”. (P10F)</p>
Apoio à saúde	4	Variável	28.6	<p>“Vamos com ela ao médico, às terapias, fazemos a sua higiene pessoal” (P6F)</p> <p>“Levamo-lo ao médico e para algumas terapias” (P7M)</p> <p>“ preocupo-me com a sua saúde e bem-estar, com as idas ao médico” (P9F)</p> <p>“ vou com ela ao doutor, compro os</p>

				medicamentos” (P10F)
				“ Tento estar informada sobre todos os benefícios legais que o possam ajudar no futuro e no próprio momento em que ele for trabalhar” (P3M)
				“ falo com pessoas que me podem ajudar a entender o seu futuro e os poucos benefícios que a lei lhe dá” (P9F)
	Procurar informação para o futuro	2	Rara	14.3
				“Vou ter com os fornecedores ela também vai, já os conhece todos” [P1F2]
				“tento que ela esteja algum tempo com pessoas para se habituar” (P2F)
				“incentivo-a a sair e divertir-se com colegas.” (P4F)
	Planear o futuro			“Mando-o ir buscar um pacote de qualquer coisa à mercearia, dou-lhe o dinheiro certo, escrevo num papel o que pretendo e deixo-o ir,” (P5M 2)
				“já entramos em contacto com as autarquias da região e até já escrevemos uma carta ao Ministro da Segurança Social em busca de apoio e interesse” .(P7M)
	Desenvolver rede de contatos	7	Típica	50
				“brinca com amigos e com os animais na quinta” ,(P8M2)
				“ assim está ocupada e a conviver com jovens “ (P9F)
	Falar sobre a vida	5	Típica	35.7
				“falo com ela sobre a vida e tento prepará-la para o futuro” [P1F].
				“falo com a “C”

						sobre o seu futuro, as suas capacidades e por vezes a complexidade da vida.” (P4F) “falo com ela sobre a vida” (P10F)
	Estimular a socialização	Facilitar o contacto com amigos	5	Típica	100	“levo-a ao café da vila quando ela quer ir ter com as amigas” [P1F] “ o próximo passo será deixá-lo ir, com um grupo de pessoas amigas para estes sítios, sem ter a nossa presença (dos pais) e proteção. Sei que será bom para ele” (P3M) “Chego a ir levá-las por algum tempo a um bar, ao jardim, ou até a realizar jantares no quintal destinados a elas.” (P4F)

Tema IV: Barreiras à transição para o mundo do trabalho

Domínios	Categorias	Subcategorias	Participantes			Exemplos
			Total N =10			
			Total	Freq.	%	
Barreiras à transição para o mundo do trabalho	Discriminação	Não aceitação pelos outros	7	Típica	58.3	“ a maior dificuldade será a de ser bem aceite por todos... no dia a dia” [P1F] “ ter que aprender a lidar com alguma “discriminação” que se sente.”(P3M 2) “exclusão social” (P4F) “ não é bem aceite pelos colegas” (P5M3) “alguma exclusão social” (P7M) “ por vezes as crianças olham-no de lado” (P8M) “ as pessoas reparam muito na aparência e não confiam nestes jovens.” (P9F)
		Descrenças nas capacidades	5	Típica	41.7	“ as pessoas que vão de novo ao cabeleireiro ficam a olhar para ela, muito

						<p>desconfiadas, como que a pensar: “será que ela consegue fazer o que pedi?”, ficam sempre receosas” [P1F]</p> <p>“ falta de credibilidade das pessoas em relação às capacidades da A as pessoas olham para ela e pensam sempre que não consegue fazer o que diz” (P2F)</p> <p>“não acreditarem nas capacidades reais destes jovens e nem seque lhe darem uma oportunidade de as mostrarem” (P4F)</p> <p>“será que as pessoas acreditam nas suas capacidades?” (P9F)</p> <p>“as pessoas olham de lado para nós, não confiam que ela é capaz de fazer as coisas” (P10F)</p>
Morte de familiares	Morte dos pais	4	Variável	100	<p>“Tenho medo é de quando eu já cá não tiver... espero que as pessoas que gostam dela e a conhecem lhe deem a mão, se for preciso.” [P1F]</p> <p>“ Quem toma conta dele quando crescer e eu já cá não estiver?” (P5M)</p> <p>“ Daqui a uns anos, quando nós pais partirmos quem toma conta dele? Quem lhe compra tudo o que precisa? Com que dinheiro? (...) Este é um assunto que nos assusta muito como pais. Temos muito medo do futuro (...)” (P7M)</p> <p>“pois tenho medo de a ver sozinha, quando nós já cá não estivermos que nós não vivemos para sempre.” (P10F)</p>	
Desemprego	Desemprego	5	Típica	100	<p>“Desemprego” (P2F)</p> <p>“ o fenómeno do desemprego” (P3M)</p> <p>“o desemprego” (P4F)</p> <p>“falta de emprego” (P8M)</p> <p>“o desemprego” (P9F)</p>	

	Competitividade laboral	2	Rara	25	<p>“ competitividade que existe no mundo do trabalho” (P2F)</p> <p>“ competição laboral” (P9F)</p>
Organização do trabalho					<p>“dificuldades iniciais em se adaptar ao trabalho e às rotinas do mesmo” (P3M)</p> <p>“o tempo que ela leva para conseguir realizar uma atividade na perfeição” (P4F)</p> <p>“ Tem muitas dificuldades em realizar novas coisas, demora muito tempo” (P5M3)</p>
	Inadaptação ao posto de trabalho	6	Típica	75	<p>“ dificuldades de interação com as outras pessoas e de adaptação a novas realidades” (P6F)</p> <p>“ alguma dificuldade inicial em aceitar as regras do trabalho, terá que cumprir regras” (P8M)</p> <p>“ ter dificuldades em se adaptar ao trabalho e às regras dele” (P9F)</p>
